



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

FRANCISCO WELLINGTON BARBOSA

**O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

SOBRAL

2020

FRANCISCO WELLINGTON BARBOSA

**O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática Semipresencial do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Francisco Isael da Silva Lima

SOBRAL

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B197c Barbosa, Francisco Wellington.
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS : estudo de caso / Francisco Wellington Barbosa. – 2020.
32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual,
Curso de Matemática, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Me. Francisco Isael da Silva Lima.

Coorientação: Prof. Dr. Jorge Carvalho Brandão.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Aprendizagem. 3. ensino. I. Título.

CDD 510

FRANCISCO WELLINGTON BARBOSA

**O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática Semipresencial do Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Carvalho Brandão (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará-UFC

Prof. Me. Francisco Isael da Silva Lima (Orientador)
Universidade Federal do Ceará-UFC

Dedico este trabalho, aos professores, meus familiares, amigos e principalmente minha esposa Ana Paula, que me deram força e perseverança para seguir ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a DEUS pela força que me deu durante minha jornada, pela a sabedoria em minha vida, pela fé que me sustenta e saúde para estar de pé todos os dias de manhã. Sem ele eu não conseguiria nada disso.

A minha noiva Graciele Vidal, esse amor de pessoa que DEUS colocou no meu caminho e que sempre me incentivou, mostrando que nunca devo desistir dos meus sonhos, dos meus objetivos de vida.

Agradeço a meus pais, por serem guerreiros e perseverantes e terem criado seus três filhos trabalhando de forma independente, por sua honestidade e pela a educação que nos passou.

Agradeço a todos meus amigos de graduação principalmente ao Leonardo Ferreira, Jean Domingos e Lucas Carneiro que compartilharam comigo os seus conhecimentos e juntos debatendo as questões onde realmente todos ajudavam um ao outro.

Destaco também a ajuda do meu tutor e amigo Egilberto Faustino que disponibilizou um pouco do seu tempo para dar aulas para o nosso grupo de estudos. Agradeço a todos pela demonstração de carinho e a força que me deram.

Agradeço também aos meus professores, pela dedicação, compromisso e incentivo. Por ter sempre trabalhado com a verdade, por compartilhar parte dos seus conhecimentos conosco. Todos vocês foram e são muito importantes, principalmente nesse processo de graduação.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.” (Max Weber)

RESUMO

Atualmente há muitas reflexões a respeito das dificuldades de aprendizado na área de Matemática em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, considerando as particularidades do público atendido por esta modalidade de ensino e as dificuldades de aprendizado de seus estudantes, o objetivo deste estudo foi discutir sobre os desafios no ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos e avaliar se esta prática pode contribuir na promoção de uma aprendizagem mais efetiva desta disciplina por parte deste público específico. Ressalta-se que esse trabalho deve ser planejado e sistematizado de forma que o ensino não se restrinja a uma dimensão utilitarista. A partir da revisão bibliográfica, foi possível perceber se essa disciplina for trabalhada de forma atrativa e com aplicabilidade no cotidiano nos discentes se torna uma alternativa importantíssima para a permanência do aluno da Educação de Jovens e Adultos na escola, visto que ao associar os conteúdos abordados em sala de aula com a realidade do estudante contribui para o melhor entendimento dos conteúdos e possibilita que os alunos vivenciem efetivamente a Matemática resultando em uma aprendizagem mais efetiva desta disciplina

Palavras-Chave: Ensino de Matemática. Sistematizado. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

Currently, there are many reflections on learning difficulties in the area of Mathematics at all levels and teaching modalities, including in the Education of Youth and Adults. Thus, considering the particularities of the public served by this teaching modality and the learning difficulties of its students, the objective of this study was to discuss the challenges in teaching mathematics in the education of young people and adults and assess whether this practice can contribute to promoting a more effective learning of this discipline by this specific audience. It is emphasized that this work must be planned and systematized so that teaching is not restricted to a utilitarian dimension. From the bibliographic review, it was possible to notice if this discipline is worked in an attractive way and with applicability in the students' daily life, it becomes a very important alternative for the permanence of the Youth and Adult Education student at school, since when associating the contents covered in the classroom with the student's reality contributes to a better understanding of the contents and allows students to effectively experience Mathematics resulting in a more effective learning of this discipline

Keywords: Mathematics teaching. Systematized. Youth and Adult Education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino	12
2.1.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	14
3. UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO ESTUDO DE GRANDEZAS E MEDIDAS	19
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4.1 Local da pesquisa.....	22
4.2 Tipo de pesquisa.....	22
4.3 População e amostra.....	23
4.4 Instrumentos de coleta de dados	23
5. ANÁLISE DOS DADOS	25
5.1 Resultados e discussão.....	25
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Através da minha prática pedagógica realizada no ano de 2019 e agora 2020 na turma de EJA, da Escola de Ensino Médio Coronel Apoliano, percebi que a linguagem matemática está inserida na vida dos alunos desta turma de uma forma muito contundente, visto que são adultos que fazem parte do mundo do trabalho e a resolução de problemas faz parte do seu dia a dia. Com o objetivo de analisar a importância e as implicações que essa vivência contextualizada reflete na sua aprendizagem.

Ao longo da minha e ao observar outras práticas percebi que o ensino para jovens e adultos possui especificidades em relação a conteúdos que procurei comprovar através das bibliografias consultadas. O conteúdo a ser trabalhado em turmas de jovens e adultos tem que partir da realidade em que estão inseridos e possuir significados para os mesmos.

No segundo capítulo, que segue essa introdução, exponho o que é a EJA como modalidade de ensino, quais as fundamentações legais, como se deu o processo histórico dessa modalidade de ensino no Brasil, e o que levou muitas pessoas a aderirem a essa modalidade e quais os principais motivos.

Dando sequência, encontramos no terceiro capítulo o estudo do eixo de grandezas e medidas, sobre o qual se viu a necessidade de trabalhar nesse contexto a realidade em que muitos desses alunos sentem dificuldade de lidar com o sistema de medidas, como forma de levar esse conhecimento para a sua realidade fora de sala de aula.

Num quarto momento os procedimentos utilizados na pesquisa relacionando a teoria com a minha prática, os quais são abordados de maneira que o leitor possa entender como os objetivos foram alcançados e se não, porque isso ocorreu. Através das evidências foi possível demonstrar o quanto é desafiador um aluno de EJA compreender e tentar utilizar os conhecimentos adquiridos em sua vida cotidiana.

No quinto capítulo, falo sobre a análise das informações obtidas no decorrer da pesquisa, trazendo informações relevantes sobre o estudo de forma a acrescentar alguns fatores que tornam a vida escolar dos discentes um pouco mais desafiadora, são feitas discussões sobre a pesquisa sobre pontos específicos em relação aos discentes.

As considerações finais, o último capítulo deste trabalho apresenta a conclusão do que foi lido, estudado e praticado, aprendido e ensinado; expectativas e perspectivas futuras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Hoje, o mundo passa por uma grande transformação, marcada pela globalização e pelas mudanças ocasionadas pela tecnologia, a era é da informação e comunicação. Com toda essa globalização permanece ainda como fundamento básico, o domínio de códigos da leitura e da escrita, tornando-se um imperativo ético, mais que dominar os códigos da modernidade, ainda é fundamental o acesso a essas ferramentas, que sempre foi e é de suma importância para o homem.

2.1 Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino

A educação de jovens e adultos, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é, portanto, uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los.

Existem diversos fatores que muitas vezes não possibilitam a alfabetização no período da infância no decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procura a EJA (Educação de Jovens e Adultos) oferecido por escolas públicas. Em termos de acesso a essa modalidade, a legislação educacional define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio. Conforme a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)”

E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união: I- recensear a população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso II- fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996,pg 27)

Embora essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação não quer dizer que atenda as exigências específicas. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática. De acordo com a LDB 9394/96 (art.

32), as exigências de um ensino da EJA –educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática
(BRASIL, 1996,pg 23)

A educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que se depara com um ambiente de competitividade, diversos documentos assim como a Lei de Diretrizes e Bases vista anteriormente, tal afirmação se confirma. No presente século com todas as inovações tecnológicas, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda se enfrenta um grande problema que impede o desenvolvimento do país, consequência da falta de investimento na educação, o que gera a má qualidade da mesma, causa assim o desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando, refletido através da evasão, e baixos salários, e torna a educação de má qualidade. Onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico do desenvolvimento social e cultural da sociedade e país.

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

Analisar a educação Brasileira não é fácil, exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a envolvem são objetos de leis, políticas e programas instituídos pelo governo. A legislação educacional é fruto de muito esforço e luta por parte dos educadores, para que determinados anseios formalizassem em lei, isso não quer dizer que tudo que a lei propunha é tarefa fácil de concretização, pelo fato do compromisso da educação ser um trabalho de todos, que embora muitas vezes não é dividido como deveria ser, muitos dos direitos de uma educação de qualidade, tanto ao educando quanto ao docente, é visto somente em “papel”, a lei é presente, mas difícil de ser executada por diversos fatores que envolvem a qualidade do ensino.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, cabe aqui ressaltar, surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como “máquinas”, sem nenhum senso crítico. Nesse período a única proposta de educação que formasse cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, que foi dilacerada pelo regime militar. Inúmeros programas de EJA educação de jovens e adultos, após a experiência freiriana foram desenvolvidos, mas não eram valorizados por parte dos governantes, pois a esses importava a formação de mão de obra e não o conhecimento adquirido.

Para Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

2.1.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A aprendizagem se dá numa perspectiva de mudança, alfabetizar jovens e adultos não é somente um ato de ensino.

Na época de colonização do Brasil, somente as classes médias e altas tinham acesso ao conhecimento nas poucas escolas que existiam, os filhos recebiam atendimento escolar em casa, não havia a necessidade de alfabetizar jovens e adultos, a classe pobre era desfavorecida não tinha nenhum acesso à escola e quando ocorria era de forma indireta. Conforme Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) a educação brasileira teve seu início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado aqui a partir da catequização dos povos indígenas, nas palavras do autor:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808- 1821.(GHIRALDELLI JR.,2008,pg24)

O ensino jesuítico naquele tempo possuía apenas o interesse de propagar a fé cristã, era destituído de objetivos voltados para a transmissão de conhecimentos científicos, isso aconteceu até o período pombalino. Esse período remeteu a ameaça que os jesuítas causavam para os colonizadores, quando eles começaram a perceber a utilização de seus ensinamentos para a domesticação e resiliência dos povos indígenas a imposição do trabalho forçado pelo processo colonizador. Marques de Pombal agiu de forma rígida contra os jesuítas, expulsando-os do Brasil. Dessa forma, os jesuítas vieram a serem expulsos por Marquês de Pombal, e a organização da educação se deu sob seu domínio de forma a respeitar e impor os interesses do Estado.

A história da EJA no Brasil se deu de forma invariável, não havia ação do governo quanto ao desenvolvimento de políticas educacionais que viessem atender esse público.

A primeira constituição Brasileira foi outorgada após a proclamação da independência, no seu artigo 179 diz que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”, mesmo assim nem todos tinham acesso, principalmente a classe pobre, no decorrer do século houve muitas reformas Soares (2002, p. 8) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

Já nos anos 1930, a partir do governo de Getúlio Vargas com a criação do regime militar chamado de “Estado Novo”, houve o interesse de organizar a educação de forma a atender as demandas do setor produtivo, forte naquela época pelas políticas de substituição de importação, dadas a partir da necessidade de organização do Estado frente às consequências da Primeira Guerra Mundial. A constituição de 1934, embora tenha sido mais progressista no que se refere a educação, perdeu espaço para a nova constituição de 1937, que tirava do Estado a responsabilidade para com a formação educacional no país. Ghiraldelli Jr.(2008, p.78) cita que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

Com o objetivo de favorecer o Estado retirando toda sua responsabilidade, foi criada a constituição de 1937, favorecendo o ensino profissionalizante. Com intuito de capacitar os

jovens para trabalhar nas indústrias, sem interesse de transmitir o conhecimento científico, a educação seria para poucos, pois o povo sem educação estaria suscetível ao que lhe era imposto.

Surge na época do regime militar o movimento de alfabetização “MOBRAL”, no intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil. O método adotado pelo Mobral era o de ler e escrever, com o mesmo intuito do precursor da educação de jovens e adultos Paulo Freire, educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de desenvolver uma educação libertadora e democrática, que visava partir da realidade vivida do aluno, segundo Aranha (1996, p.209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Paulo Freire se preocupava com formação crítica dos educandos, a base da sua metodologia era o diálogo, o Mobral usava cartazes, fichas, família silábica, porém não se baseava no diálogo. Nesse sentido, pode-se inferir que o diálogo e sua ausência no Mobral como método de ensino de jovens e adultos era a principal característica que o diferenciava do método de Paulo Freire, ao mesmo tempo que, ficava limitada a formação crítica do aluno, que aprendia a ler e escrever destituído de uma visão de mundo crítica e interventora, sua pretensão era, portanto, formar sujeitos aptos a consumir e adaptados as novas formas de produção.

O projeto MOBREAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO,1993)

Somente no século XX é que a educação de jovens e adultos obteve uma considerável valorização. A história da educação de jovens e adultos no Brasil é recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização, constituíam-se em espaços informais, pois quem sabia ler e escrever, transmitia aos que não sabiam, depois de um dia árduo de trabalho, o que exigia esforço por parte dos educandos.

O crescimento da industrialização atraiu aos centros urbanos migrações da zona rural, os que migravam tinham a expectativa de melhorar a qualidade de vida, esses trabalhadores precisavam ser alfabetizados, o que demandou o crescimento das escolas de alfabetização de jovens e adultos.

Na década de 40 foi lançada a campanha de alfabetização em três meses, a alfabetização que naquela época era condição para participar de eleições também contribuiu para a criação de escolas de EJA.

Com a lei de diretrizes e bases-LDB 5692/71 implantou-se o supletivo, essa lei dedicou-se especificamente ao ensino de jovens e adultos. Em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que se organizavam com o trinômio tempo, custo e efetividade. Devido à época vivida pelo país, de inúmeros acordos entre MEC e USAID, estes cursos oferecidos foram fortemente influenciados pelo tecnicismo, adotando-se os módulos instrucionais, o atendimento individualizado, a autoinstrução e a arguição em duas etapas - modular e semestral. Como consequências, ocorreram, então, a evasão, o individualismo, o pragmatismo e a certificação rápida e superficial (SOARES, 1996).

No ano de 1985 veio o fim do Mobral, que deu lugar para a Fundação Educar, que apoiava a alfabetização de EJA. Com a promulgação da constituição de 1988 o estado aumentou o seu compromisso com a educação de jovens e adultos. Na década de 1990 incumbidos pelo governo ocorreram parcerias entre Ong's (organizações não governamentais), municípios, universidades, grupos informais, fóruns estaduais e nacionais, em prol de melhorias da educação de jovens e adultos, sendo a EJA registrada e intitulada como "Boletim de ação Educativa".

Os cursos de EJA são oferecidos atualmente nas formas: presencial, semipresencial e a distância (não presencial) além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada (ensino fundamental e ensino médio), tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais como semipresenciais e não-presenciais.

Quanto à organização curricular da educação básica, a LDB (art. 26) estabelece os currículos da educação básica (no ensino fundamental e no ensino médio) compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais (relativas à sociedade, à cultura, à economia e à 19 clientela), referentes aos respectivos sistemas de ensino. Esse artigo se refere ao que se deve considerar a realidade do educando. A partir das orientações gerais da LDBEN cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura, o currículo, a proposta pedagógica e o devido acompanhamento, tendo por base também as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. A própria instituição de ensino pode variar a estrutura e duração do curso obedecendo à legislação educacional.

Em relação aos conteúdos e propostas curriculares, deve-se ressaltar orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para os anos do ensino fundamental e para o ensino médio. Que são medidas que irão proporcionar elementos que propiciam a elaboração e implementação de propostas curriculares adequadas às especificidades dos alunos dessa modalidade de ensino.

O ensino presencial pode ser oferecido durante todo o ano correspondido com o ensino regular, focado em metodologias diferenciadas, podendo também ser oferecido semestralmente sendo que cada semestre corresponde a um ano.

O ensino semipresencial pode ser oferecido de diversas formas, avaliado em exames supletivos e estudos modulares, e o ensino a distância (o não presencial) a presença não é obrigatória.

A educação de jovens e adultos é um direito obrigatório garantido por lei, considerando as experiências não-formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos.

O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

Paulo Freire precursor da educação de jovens e adultos defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o do ato de educar é um ato político.

3. UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO ESTUDO DE GRANDEZAS E MEDIDAS

Na definição de objetivos apresentada nesta proposta, tanto os conteúdos de natureza conceitual como os de natureza procedimental estão explicitados de forma bem ampla. A partir deles, entretanto, ainda há um longo processo para a tomada de decisões sobre a seleção e a organização dos conteúdos, considerados como meios para o ensino de Matemática – um processo que envolve discussões sobre o que enfatizar e em que aprofundar cada um dos grandes temas.

O processo de indicação de conteúdos matemáticos conceituais e procedimentais envolve um desafio: identificar, em cada um dos campos matemáticos, aqueles que, de um lado, são socialmente relevantes para a educação de jovens e adultos e, de outro, em que medida contribuem para o desenvolvimento intelectual do jovem e do adulto.

Infelizmente, ainda existem poucas reflexões específicas sobre a seleção de conteúdos para o ensino de Matemática na educação de jovens e adultos (particularmente em relação ao Segundo Segmento). Também são raras as contribuições da literatura sobre os processos cognitivos do adulto. Da mesma forma, as atividades de diagnóstico para a identificação das demandas e das expectativas dos alunos em relação ao ensino da Matemática ainda não foram suficientemente exploradas. Mesmo assim cabem algumas observações relativamente ao processo de seleção de conteúdo para EJA.

Em geral, determinados conceitos fundamentais para a construção e para a aquisição de conhecimentos da Matemática são suprimidos ou excessivamente abreviados, sob a alegação de que “não fazem parte da realidade dos alunos, ou não têm uma aplicação prática imediata”. Muitas vezes, tal alegação se baseia numa visão preconceituosa sobre os alunos da EJA e numa concepção distorcida da própria Matemática, cuja importância parece ficar reduzida à sua “utilidade prática”. É preciso repensar essa forma de “abreviação curricular”.

Os conteúdos referentes a grandezas e medidas também costumam ser pouco desenvolvidos. No entanto, além de sua inquestionável importância na resolução de problemas cotidianos, esses conteúdos constituem um excelente campo para que os alunos mobilizem suas concepções e seus procedimentos em relação a números e operações.

O desenvolvimento da comunicação matemática do aluno depende da forma de trabalho do professor. É fundamental propiciar situações em que jovens e adultos verbalizem e registrem suas ideias. Com frequência, o aluno comenta que sabe dar o exemplo, mas não sabe explicar os procedimentos utilizados. Por isso é importante o professor estimular a produção de textos e pequenos relatórios. Os relatos apresentados e comentados a seguir exemplificam esse tipo de trabalho.

Para isso, visto que o aluno de EJA deve enxergar a importância sobre aquilo que está estudando, desenvolvendo suas competências a fim de usá-las em seu cotidiano e dar mais significado ao que está aprendendo. Dentro dessa linha de pensamento se vê a necessidade de desenvolver uma competência métrica no aluno de EJA, assim isso irá ampliar e construir noções de medida pelo estudo de diferentes grandezas, a partir de sua utilização no contexto social e da análise de alguns dos problemas históricos que motivaram a construção de tais noções. Ao mesmo tempo eles serão capazes de resolver problemas que envolvam diferentes grandezas, selecionando unidades de medida e instrumento adequados à precisão requerida.

A experiência tem mostrado que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos se defrontam com situações desafiadoras e trabalham para desenvolver estratégias de resolução. Daí a importância de tomar a resolução de problemas como ponto de partida da atividade matemática.

O trabalho com resolução de problemas estabelece um novo contrato didático, em que o papel do aluno é participar de um esforço coletivo para construir a resolução de um problema, com direito a ensaios e erros, exposição de dúvidas, explicitação de raciocínios e validação de resultados. A resolução de problemas possibilita aos alunos mobilizar conhecimentos e organizar as informações de que dispõem para alcançar novos resultados.

Uma proposta de trabalho inicial interessante consistiu em levar textos com lacunas para a sala de aula e convidar os alunos a completar os espaços em branco com dados compatíveis. Esse tipo de atividade favoreceu uma boa discussão entre os alunos e também permitiu que fosse avaliado o senso numérico e métrico deles. Foi apresentado um texto para ser completado individualmente por alunos que estavam iniciando o estudo de grandezas e medidas. Depois, junto com a classe, comparou e analisou as produções.

“No dia 05 de fevereiro, numa ~~Sexta~~ feira, cerca de 525 pessoas participaram de uma manifestação do MST (Movimento dos Sem Terra), na frente do Congresso Nacional, em Brasília. Os manifestantes, a maioria de São Paulo, caminharam 7 dias, aproximadamente 128 quilômetros por dia, completando uma caminhada de 896 quilômetros. Para comemorar a chegada do grupo de cerca de 525 pessoas à Brasília, um grupo de assentados forneceu 8 bois, que foram abatidos e assados no local. Foram consumidos ainda 100 quilos de pão e 1100 litros de água. Os dirigentes do MST armaram 100 barracas na frente do Congresso, para que os participantes pernoitem no local, utilizando 700 metros quadrados de plástico. Também foram confeccionadas 80 faixas de protesto...”

“No dia 15 de fevereiro, numa quintafeira, cerca de 650 pessoas participaram de uma manifestação do MST (Movimento dos Sem Terra), na frente do Congresso Nacional, em Brasília. Os manifestantes, a maioria de São Paulo, caminharam 90 dias, aproximadamente 110 quilômetros por dia, completando uma caminhada de 300 quilômetros. Para comemorar a chegada do grupo de cerca de 310 pessoas à Brasília, um grupo de assentados forneceu 7 bois, que foram abatidos e assados no local. Foram consumidos ainda 10 quilos de pão e 39 litros de água. Os dirigentes do MST armaram 26 barracas na frente do Congresso, para que os participantes pernoitem no local, utilizando 8 metros quadrados de plástico. Também foram confeccionadas 6 faixas de protesto...”

Conforme se pode observar, um dos alunos fez estimativas razoáveis (segundo explicou, sabia que caminhadas desse tipo duram sete dias, baseado em notícias vistas na TV) e usou a proporcionalidade para determinar, por exemplo, a quantidade de alimentos. O outro aluno não conseguiu fazer boas estimativas e completou o texto de forma aparentemente aleatória (perguntado a respeito, não soube justificar suas escolhas). Durante o trabalho, foi apresentando questionamentos relativos ao texto, contribuindo para a reflexão dos alunos, como, por exemplo:

- *Essa resposta faz sentido?*
- *A distância entre São Paulo e Brasília é maior ou menor do que a indicada?*
- *Os participantes da caminhada deveriam chegar em mais tempo, ou em menos tempo?*
- *Deveriam consumir mais água, ou menos água, mais carne, ou menos? Etc*

Algumas ideias ou procedimentos matemáticos, como proporcionalidade e estimativa, são fontes naturais de inter-relação entre conteúdos; desse modo, se prestam a uma abordagem em que podem ser estabelecidas diferentes relações.

A proporcionalidade é uma ideia matemática essencial, que deve ser retomada em diversas ocasiões, pois está presente, por exemplo, em problemas multiplicativos, porcentagens, semelhança entre figuras, matemática financeira, análise de tabelas, gráficos e funções.

O fato de que vários aspectos do cotidiano funcionam de acordo com as leis da proporcionalidade evidencia que o raciocínio proporcional é útil na interpretação dos fenômenos do mundo real – mas é preciso lembrar que muitas situações do dia-a-dia envolvem a não-proporcionalidade.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2007, p.17), a pesquisa é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

Com o desejo de conhecer a modalidade de ensino EJA-educação de jovens e adultos, além do conhecimento adquirido na graduação de Pedagogia, essa pesquisa tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre alguns estudos que envolvem esse público, bem como a metodologia aplicada na atualidade, a vivência e os alunos frequentadores da EJA. O alcance desses objetivos levou a produzir uma pesquisa qualitativa, com observação, entrevista e questionários, confrontando com estudos bibliográficos.

4.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola Coronel Apoliano, que está situada na Rua Padre Tarcísio Melo s/n, B. Centro, Senador Sá - CE. É mantida pela Secretaria de Educação do Estado, funciona nos três turnos. No período noturno acontece o ensino de educação de jovens e adultos com início das aulas às 18:30 até às 21:30, sendo ofertado de segunda-feira à sexta-feira. Tem uma clientela de 29 alunos e 4 (quatro) professores, com turmas de ensino médio. A referida escola foi escolhida por oferecer o ensino médio destinado a educação de jovens e adultos. Sendo que na cidade de Senador Sá apenas a escola Coronel Apoliano oferece essa modalidade de ensino.

4.2 Tipo de pesquisa

Foi realizado a pesquisa de campo qualitativa, com intuito de produzir fontes sobre o objeto investigado e dialogar com elas. As informações levantadas sobre o objeto de pesquisa, proporcionou o contato direto entre sujeito e objeto, de forma a explorar os dados que estão eminentemente vinculados com a realidade investigada. É de suma importância ressaltar que uma pesquisa bibliográfica é aquela em que os dados apresentados provêm apenas de livros e artigos consultados, mas essa pesquisa ao estudar as contribuições do educador Paulo Freire para o ensino de jovens e adultos, foi necessário a coleta de dados, conhecer o campo investigado, assim a pesquisa partiu para outro caminho, conforme explicam Doxey & Riz (2003, pg. 38- 39) :

(...) trata-se de um estudo empírico, no qual o pesquisador sai do campo para conhecer determinada realidade, no interior da qual usando, os instrumentos e técnicas especificadas, coleta de dados para sua pesquisa. A escolha de um método específico

depende principalmente de objeto de estudo, mas o fator tempo e a necessidade para usar um ou vários métodos em conjunto influenciaram a seleção. Pesquisadores iniciantes não precisam ter domínio ou conhecimento de todos os métodos apresentados no quadro, mas é importante saber da abrangência de possibilidades disponíveis. Alguns tipos de estudo usam mais do que um método ou técnica de coleta de dados. O bom estudo de caso exige a utilização de documentos, da observação e da coleta de informações diretamente com os principais atores envolvidos no problema. No entanto, o pesquisador pode optar por um método único, por exemplo a observação participante, para explorar um menos pesquisado.

Desse modo, essa pesquisa envolve o contato entre o pesquisador com a situação estudada. Com bases na metodologia do educador Paulo Freire, buscou-se relacionar a metodologia desse pensador com aquela aplicada pelos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino no seu dia a dia, considerando principalmente a contribuição de sua aplicabilidade na vida dos educandos de educação de jovens e adultos.

Segundo Alves (2003,p.41) a pesquisa: “ é um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes com o objetivo de acrescentar algo novo a realidade investigado”.

4.3 População e amostra

Os sujeitos da pesquisa realizada foram alunos pertencentes às turmas de Ensino Médio da escola estadual Coronel Apoliano, situada na cidade de Senador Sá, onde essa escola atende turmas de EJA Ensino Médio no turno noturno com alguns professores atuantes na respectiva modalidade de ensino. Foram escolhidos onze alunos de um total de 29 para aplicação de questionário fechado, por estes serem atuantes nas turmas de jovens e adultos, os quais preenchem os requisitos necessários aos resultados dessa pesquisa.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

No processo de coleta de dados, foram analisados quais seriam os procedimentos mais adequados a essa pesquisa, de forma clara e objetiva, com vistas a tornar a pesquisa simplificada e segura. Foram assim viáveis a essa pesquisa a elaboração e aplicação de questionário fechado através do Google Formulário, para alunos da turma de educação de jovens e adultos, juntamente com observação e entrevista (com o professor).

Utilizou-se o questionário com questões fechadas aos alunos. Com objetivo de aplicar a entrevista e observação, para traçar o perfil dos sujeitos envolvidos com a EJA onde é necessário que o questionário fechado tenha uma linguagem clara, objetiva e direta, de forma a motivar a participação e o interesse dos sujeitos pesquisados, para que compreendessem com clareza o que era perguntando. O questionário realizado com perguntas estruturadas e óbvias,

permitiram, ideias, opiniões, condutas e expressões sobre a realidade vivida ao que acontece ou ao que poderá acontecer, sendo as perguntas suficientemente elaboradas, para fazer com que as categorias de respostas sejam significativas.

Segundo Demo (2001,p.10) .perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-los, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir, e fazer expectativas...

Segundo Gil (2002,p.117):

A entrevista é técnica de interrogação mais flexível, e que se caracteriza como informal quando é uma simples conversação focalizada com o tema específico, parcialmente estruturado, guiado parcialmente pelo entrevistador e totalmente estruturado, onde segue a ordem de um questionário de um questionário bem estruturado, com o objetivo de conhecer ou medir; opiniões, interesses, crenças, sentimentos, expectativas, aspectos de personalidade, informações biográficas e situações vivenciadas”.

Desse modo, para a pesquisa é importante que aconteça essa coleta de dados através de questionários, para que assim torne-se eficiente proporcionando reflexão aos dados coletados, e a construção do debate entre as diferentes fontes, o que contribui com os objetivos que se deseja alcançar.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Através de conhecimento de coleta de dados, será apresentado o que foi coletado e os resultados alcançados. Norteados pelo objetivo e teoria presente na pesquisa.

A partir deste contexto pode-se obter informações reveladoras que contribuíram para a pesquisa realizada, com considerações e reflexões sobre os aspectos importantes quanto aos questionamentos e objetivos da pesquisa, com conhecimento e reconhecimento sobre a realidade em que se está inserida, o seu contexto atual.~

5.1 Resultados e discussão

Esta pesquisa possibilitou um estudo acerca da metodologia trabalhada na educação de jovens e adultos, atualmente muitos educadores se baseiam na metodologia do educador Paulo Freire, precursor da modalidade de ensino EJA. Através desse estudo buscou-se compreender sobre a importância dessa metodologia utilizada no dia a dia e o sentido que ela faz na vida dos alunos, além do docente que atua nessa modalidade de ensino.

Considerando que a modalidade de ensino EJA tem papel essencial na aprendizagem, acredita-se que uma pesquisa contribui para uma melhor compreensão de como é o trabalho realizado no ensino de EJA, sobre as práticas e políticas públicas dirigidas a essa modalidade de ensino, que é destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino em idade correta. Portanto a educação de jovens e adultos deve possibilitar igualdade de condições.

Os dados para essa pesquisa foram coletados na “Escola de Ensino Médio Coronel Apoliano, situada na rua Pe. Tarcísio Melo s/n - B. Centro, na cidade de Senador Sá - CE, com turma de EJA Médio. Foi aplicado questionário fechado aos alunos com perguntas simples, de fácil interpretação, sabendo que são alunos que estão em processo de conclusão de curso.

A coleta de dados aconteceu por etapas, que em primeiro momento foi feita a visita com observação e diálogo com professores e alunos, para assim dar continuidade. Após foram aplicados os questionários.

Para aplicação aos alunos, acompanhou-se de forma online o questionário, para melhor compreensão do mesmo, destaca-se que o questionário não foi aplicado a todos os alunos, além de considerar que muitos deles não apresentavam até o momento habilidades desenvolvidas em relação com as ferramentas usadas. Assim sendo os alunos foram escolhidos de forma aleatória, dos quais foram selecionados 11(onze) alunos, que se encontravam em condições de responder o questionário, já que tinham dispositivo, acesso e habilidades para responder.

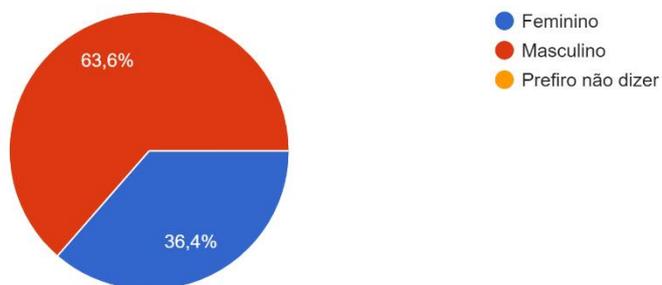
A turma de EJA, objeto de investigação dessa pesquisa, tem um total de 28 alunos e 4 professores: são alunos que moram nas proximidades e em bairros mais distantes. 09 são alunos

do sexo feminino e 19 são de sexo masculino. A idade varia de 19 anos a 35 anos, pela coleta de dados dos onze alunos, quatro são casados, quatro são solteiros, um viúvo e dois se encontram em outra situação.

Gráfico 1 – Gráfico de gênero

Você se considera do gênero:

11 respostas

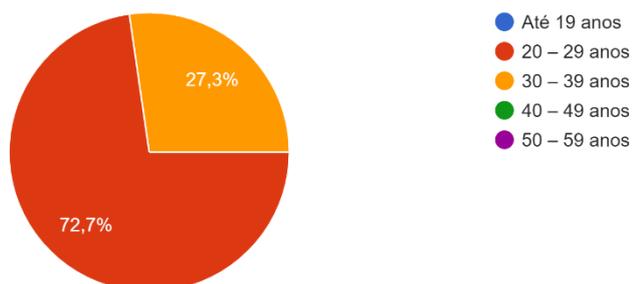


FONTE: Dados coletados pelo autor do número total de alunos

Gráfico 2- Gráfico de faixa etária

Faixa etária:

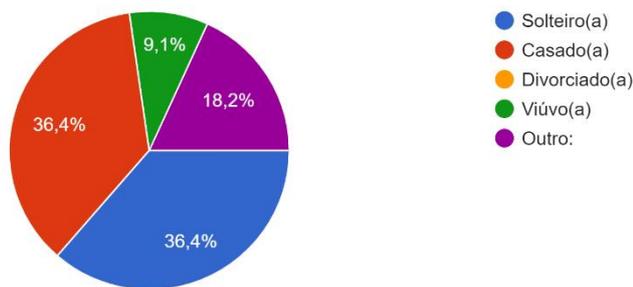
11 respostas



FONTE: Dados coletados pelo autor do número total de alunos

Gráfico 3 – Gráfico de estado civil

Estado civil:
11 respostas



FONTE: Dados coletados pelo autor do número total de alunos

A coleta dos dados ao tratar da ocupação desses estudantes, evidenciou que sete alunos trabalham e quatro alunos não trabalham. As profissões dos alunos são: auxiliar de mecânico, serviços gerais, pedreiro, diarista, pintor dentre outros.

Quando perguntado sobre participação em grupos sociais, todos participam de algum, os mais jovens frequentam igreja e praticam esportes, isso leva a observar que há uma boa participação nos grupos sociais.

A maioria dos alunos tem dificuldades de aprendizagem, motivo esse que os levou a desistir de continuar os estudos na idade apropriada. Além desses motivos foram relatados pelos alunos no questionário aplicado, motivos como trabalho, e o índice de reprovação, como fatores decisivos para que em algum momento da vida abandonassem os estudos, impedindo-os de concluir em idade própria.

Quanto aos motivos que fizeram com que retornasse aos estudos, a maioria respondeu que é o desejo de aprender, outros pelo certificado, carteira de habilitação, e a busca por um emprego melhor.

Os alunos tem boa convivência em grupo, a sala é harmoniosa, e todos demonstram estarem focados no conteúdo, o que contribui para o conhecimento. Quando questionados sobre os professores e as impressões que tem deles, os alunos emitiram descrições considerando-a boa e legal.

No ato de aprender o desenvolvimento afetivo é importante, pois permite a consolidação do processo ensino aprendizagem. É necessário desenvolver a afetividade nos alunos da EJA, cabendo ao educador compreender a importância dessa relação para o melhor aproveitamento de sua prática. Todo processo de educação significa constituição de um sujeito que desenvolve seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, que interage com o meio em que vive, para que o estudo seja um meio de inclusão, isso porque a construção de saberes é um processo social.

Assim sendo a EJA é um fator de influência positiva para esses sujeitos, já que em contrapartida pode transformar sua visão de mundo, a fim de melhorar sua própria vida. A escola é o espaço onde o aluno se relaciona, é nesse contexto que o professor pode ajudar o seu aluno, a desenvolver seus talentos, suas 34 competências, fazer com que o aluno tenha um conceito positivo de si mesmo, de forma a proporcionar a oportunidade que pode permitir com que esse realize seus desejos, como qualquer ser humano, para participar e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Enfatiza-se dessa forma, a metodologia do educador Paulo Freire (1996), em que a educação é um ato político. “Não há finalmente, educação neutra, nem qualidade por que lutar, no sentido de reorientar a educação, que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la” (FREIRE, 2002, p.23)

A metodologia do educador Paulo Freire ressalta a importância de conhecer a realidade do aluno, conhecer seu cotidiano, os alunos de EJA são alunos que por algum motivo não concluíram seus estudos, nesse sentido o vínculo afetivo, o reconhecimento do outro, é de suma importância em uma sala de educação de jovens e adultos. A inexistência da distância entre aluno e professor facilita o convívio, a confiança e desinibe, ajuda na cooperação entre todos no aprendizado.

Para tanto, as escolas são espaços de grupos de condições particulares de vivência, sendo importante analisar a vivência de exclusão e entender a escolarização tardia, e a importância da EJA na vida dos sujeitos dessa educação, sem julgamentos, aceitando sua “bagagem”, sua contribuição, de realidade vivida, através da criação de espaços de trocas onde o aluno e professor aprendem juntos. A educação é um processo contínuo de conscientização, mudanças nas práticas educacionais, e visa estabelecer a relação entre cidadania e educação, de modo a não negar educação àqueles que já foram excluídos da escola na idade regular.

Um dos maiores obstáculos para se trabalhar com a turma é o fato dos alunos terem níveis de conhecimentos diferentes, aliás isso já se sabe de fato, porém, por serem alunos de épocas diferentes, os mesmos têm aprendizagens distintas e isso torna a situação desafiadora, pois é necessário que haja um nivelamento sobre o que é ensinado. Também há um grande número de infrequência, os alunos vão à escola quando querem, principalmente às sextas onde a maioria falta.

Sobre os recursos utilizados pela EJA, isso fica a desejar, a dificuldade começa na cobrança em relação à turma, e nos limites especiais e subjetivos de cada aluno, a visão da EJA é que falta recursos compatíveis para trabalhar a realidade dos alunos, seria necessário apoio especial a esses alunos, de forma a contribuir com suas dificuldades de aprendizagens e a dar

mais incentivo para que possam sentir-se parte de tudo buscando melhorar cada vez mais, a fim de conquistar grandes coisas.

No entanto, para garantir a permanência e acesso a EJA é necessário a valorização do professor por meio de formação continuada, além de políticas de incentivo, e valorização do retorno à escola.

Para que haja aprendizagem significativa é preciso que o aluno tenha relação entre o aprendido e o que já sabe, isso o ajuda a ressignificar o que aprende. É preciso acreditar no próprio trabalho e no potencial do aluno, deve ser tomado como partida o conhecimento do sujeito, e com a plena consciência de que cada um tem o seu tempo de aprender.

Contudo, para garantir o acesso a EJA é imprescindível à valorização do professor por formação continuada e políticas de incentivo, bem como valorizar o aluno que em outro momento de sua vida percebe na escola um importante espaço de formação humana, o que o faz retornar a ela.

O presente estudo procurou refletir sobre educação de jovens e adultos quanto aos desafios e perspectivas que esses alunos têm. Ressaltando que não há pretensão de criticar a metodologia aplicada nem apontar soluções definitivas. Mas sim contribuir através de dados para uma melhor interpretação e reflexão sobre esse método de ensino.

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou refletir sobre o ensino de EJA, a sua prática educativa, considerando a metodologia do educador Paulo Freire, buscou-se pesquisar através da amostra selecionada nesse trabalho se há a incorporação do método de Paulo Freire na EJA, em uma escola do município de Paranaíba.

Cabe ao educador dessa modalidade de ensino refletir sua prática pedagógica, além da compreensão de ser esse um processo de grande responsabilidade social e educacional, onde o docente é o mediador do conhecimento. No sentido de avançar no conhecimento, possibilitando novas aprendizagens.

A EJA tem papel fundamental no impulso do conhecimento, tendo um grande potencial de tornar o espaço de aprendizagem em um ambiente propício para sanar dúvidas, medos e questões, o que permite ampliar o desenvolvimento intelectual.

Através do reconhecimento da vivência dos alunos pelo professor, o mesmo pode fazer com que a educação tenha sentido para seu aluno, através da mediação do conhecimento. Ao educador cabe a construção e socialização dos conhecimentos, tornando-os os sujeitos da EJA críticos com valores e atitudes formadas, partindo de uma postura ética e transformadora.

A literatura aqui exposta revelou que toda prática não está somente fundamentada no curso de formação, ou formação continuada e busca pelo saber, mas a formação teórica propicia uma práxis transformadora da EJA.

Ficou explícito que em algum momento de sua vida os sujeitos dessa pesquisa foram excluídos da escola. A EJA é um elemento fundamental para fazer com que os sujeitos acreditem e permaneçam para a conclusão de seus estudos, no sentido de acolhê-los, contrariando a exclusão um dia vivida por eles.

Nesse sentido a EJA tem a função reparadora e equalizadora, traz os reflexos da transformação social, na possibilidade de construir uma sociedade emancipada. Por isso não é possível negar que a educação é um ato político.

Os resultados dessa pesquisa, permitem inferir que a professora em alguns momentos de sua práxis se utiliza da metodologia de Paulo Freire, trabalhando com os alunos temas geradores, embora sejam esses momentos diminuídos pelos constantes obstáculos que dificultam a sua efetivação.

Alguns obstáculos foram apontados como as salas multisseriadas e falta de recursos metodológicos e políticas educacionais de apoio para sua efetivação.

O destaque dado pela professora a esses elementos coloca para o Estado a necessidade de superar essas lacunas por meio de novas políticas voltadas para esse público específico.

Além disso, fica evidente a necessidade e demanda de uma maior organização seja dos professores através dos sindicatos, e organizações sociais, sejam da comunidade escolar como um todo para impor políticas educacionais voltadas para a EJA, visando melhorar e superar as lacunas evidenciadas nessa pesquisa.

No entanto, percebe-se que ao se tratar da metodologia de Paulo Freire, não devemos centrar somente na utilização dos temas geradores, ou ter como ponto de partida a realidade dos alunos para perceber sua efetivação. Percebe-se que elementos dessa metodologia estão presentes na relação entre professor e alunos e na intensa expressão de afetividade envolvida nesse processo.

Isso fica claro quanto às impressões dos alunos ao serem questionados quanto a postura ou sobre o que achavam da professora, cujas respostas expressavam relações de empatia.

O reconhecimento da professora sobre a importância desses elementos afetivos, do conhecimento da realidade dos alunos era algo bastante presente na entrevista, onde no próprio ato de seleção dos alunos que responderiam o questionário, envolvia um conhecimento sobre a realidade dos mesmos, além da característica de letramento e leitura.

Para guisa de conclusão, essa pesquisa buscou evidenciar a importância da EJA, como um meio para inserir aqueles alunos que foram segregados ou marginalizados da escola, sendo impedidos de concluir os estudos em idade própria.

Buscou contextualizar embora de forma aligeirada os desdobramentos históricos da EJA no Brasil, e partiu da análise de um método específico para a educação da EJA, e sua aplicabilidade em uma escola do município de Paranavaí. Embora não seja esse método dominante, o mesmo auxilia os professores com posturas e formas de comportamento que orientam sua práxis em sala de aula, na busca de uma formação mais humana, de forma a contribuir para que a escola pública cumpra com seu papel social que é a transmissão de conteúdos científicos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, e simultaneamente formar sujeitos críticos e interventores da realidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ADELMAN,C;IIS KEM,S.; JENKINS, D. **Repensando o estudo de caso:** Notas da Segunda Conferência Cambridge In Simmons Helen (ed.). . Norwick, Reino Unido, 1980, p.45-61
- ARROYO, Miguel – A educação de adultos em tempos de exclusão, Alfabetização e cidadania. **Revista de Educação de Jovens e adultos**, São Paulo: n. 11, p9-20,abril/2001
- ARROYO, M. **Educação de jovens e adultos:** um campo de direitos e de responsabilidade pública. In GIOVANETTI, M.et al.(Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.**2ª ed. BH: Autêntica, 2006.
- BRANDÃO. Ministério da Educação. **Plano Nacional de educação.** PNE/Ministério da educação. Brasília: INEP, 2001
- BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação (e) matemática.** São Paulo. Summus Editorial. 5ª ed., 1986
- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática:** da teoria à prática. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- FONSECA, Maria da Conceição F.R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições.** Belo Horizonte, 2005.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, Saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra. SP. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários à Prática Educativa Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996. 36ª Edição
- GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005
- GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação.** In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. **Compartilhando o mundo com Paulo Freire.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 2002
- FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire:** a reinvenção de um legado.
- LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização/** Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PIMENTA, Maria B.S.; BURMANN, Patrícia M.P . **Matemática: Teoria e Prática.** Brasília, 2005. Tese. Centro de Educação à Distância. Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S. de. Contextualização no ensino-aprendizagem da Matemática: princípios e práticas. **Educação em Rede: formação e prática docente**, Cachoeirinha/RS, v. 4, n. 5, p. 59-75, 2015.

SILVA, B. S.; SILVA, M. A. A contextualização dos conhecimentos geométricos na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da rede pública municipal de Alcobaça, Bahia. In: IV SEMAT - Práticas e Saberes na Formação de Professores que Ensinam Matemática. **Anais...** Teixeira de Freitas, BA, 2016.

VASCONCELOS, M. B. F. **A contextualização e o ensino de Matemática**: um estudo de caso. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2008.